



Comunicação oral: Eixo 5 - Ensino Superior

## **AS CONTRIBUIÇÕES DE HANNAH ARENDT PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA**

Jociane Marthendal Oliveira Santos – UFSCar Sorocaba/SP\*

Paulo Gomes Lima - UFSCar Sorocaba/SP \*\*

**Resumo:** Este estudo é um recorte de um trabalho maior de doutoramento em educação que apresenta sua fundamentação teórica nos escritos de Hannah Arendt. Portanto este estudo propõe refletir sobre as contribuições filosóficas da autora sobre a categoria trabalho e a formação do profissional de psicologia no Brasil. Para o alcance da reflexão, foram realizados levantamentos sobre as contribuições da autora em suas obras e na área de psicologia de trabalhos específicos sobre a formação do profissional de psicologia no Brasil. Para a realização das análises, foram utilizadas as ferramentas da análise de conteúdo segundo Bardin (2011), considerando a categoria trabalho e sua relação com o termo competências na literatura específica. A reflexão apontou para uma assincronia entre o atendimento do trabalho proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas reais de trabalho.

**Palavras-chave:** Formação em Psicologia. Hannah Arendt. Educação Superior.

### **Introdução**

As profissões desempenham um papel importante na vida do ser humano, pois são grandiosas no sentido em que o homem manifestará sua virtuosidade, e o virtuosismo é a excelência que atribuímos às práticas. Como afirma Arendt (1989) “todas as atividades humanas se resumem em trabalhar” (ARENDR, 1989, p. 527). No trabalho o homem revela a sua capacidade e criatividade artesanal, e revela ele mesmo.

Não seria este o significado da conduta humana? A ação é a fonte de significado da vida humana permitindo revelar a sua identidade. A ação humana deve ser observada como algo que transcende o ser humano. Por isso, o cerne da reflexão está sobre a ação humana. Observar a ação do homem somente como os resultados de seu trabalho e os feitos é diminuir dignidade da ação, pois a fonte da criatividade deriva de *quem* veio a produção e não do que foi produzido.

\* Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba. Membro do GEPLAGE (Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação).

\*\* Pós-Doutor pela UNICAMP. Doutor em Educação Escolar pela UNESP. Líder do GEPLAGE -Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação e docente do PPGED UFSCar campus Sorocaba/SP Coordenador do Projeto de Pesquisa.



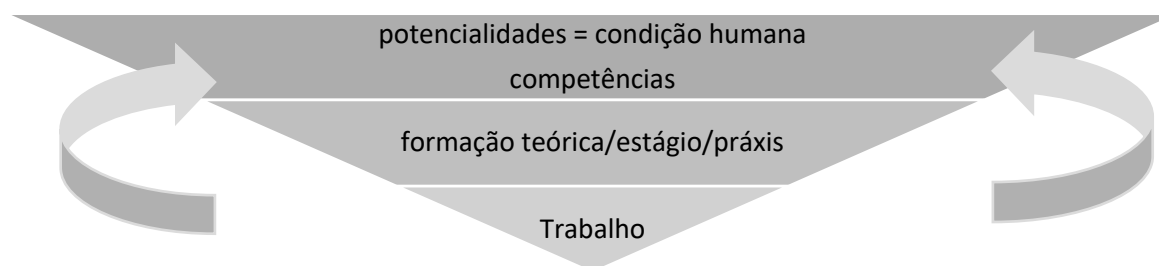
Segundo Arendt (2007) as ações humanas se diferem como a ação política e ação das obras de artes e dos poemas. A ação política visa aquilo que é comum aos demais através do diálogo e as obras e poemas como ações conquistadas no privado, mas que ambas possuem a criatividade. A criatividade da ação política se dá no discurso e no contínuo exercício da liberdade pública das instituições. A persuasão igualitária é o que anima o debate político e fundamenta o processo político que até um certo momento exigirá as escolhas entre os diversos argumentos. A ação conjunta, que fundamentou a comunidade política, confere autoridade ao poder e ela estabelece os princípios da ação futura (ARENDR, 2016).

A ação, a palavra e a liberdade precisam ser construídas constantemente no espaço público, mas é preciso de coragem para isto. A esfera pública constitui a realidade. A presença dos outros que vêem e ouvem garante a realidade do mundo e daquilo que é privado. “Criatividade intelectual e coragem política” são propostos em uma formação que promove o pensar e a realidade da experiência (ARENDR, 2007, p.352).

### **Contribuições dos conceitos arendtianos no percurso formativo do profissional de psicologia**

A figura a seguir apresenta uma síntese sobre como os conceitos de Hannah Arendt podem ser observados no percurso formativo do profissional de psicologia.

**Figura 1:** Esquema sobre o percurso formativo baseado em Hannah Arendt



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Observa-se que as competências estão na mesma esfera das potencialidades e que fazem parte da condição humana. Na esfera das competências o indivíduo antes do preparo para um trabalho específico ele carrega consigo outras competências e que podem ser usadas juntamente com novas competências. Para a realização de um trabalho específico é necessário a segunda esfera que é o recebimento dos conhecimentos e o experienciar das práticas. As práxis podem ser vivenciadas desde o momento do estágio curricular supervisionado. E por fim a última esfera apresenta o profissional de psicologia capacitado a realizar o seu trabalho, mas que conduz este profissional a buscar o sentido da vida com suas realizações, desafios ou seja da sua própria condição humana. Desta forma a figura

remete com duas flechas a condução do trabalho para as competências como uma questão cíclica e vital compondo a *vita activa*.

Portanto, o estágio curricular supervisionado torna-se o elo de duas esferas: o desejo e o ideal de um profissional da psicologia, e ser um profissional de psicologia. Sendo assim, imprescindível a qualidade dos estágios nas universidades. Porém, Santos (2022) considera que após as Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia os ajustes feitos sobre os estágios, em três de quatro instituições pesquisadas no estado de São Paulo houveram reduções de horas de estágios específicos e das horas de supervisões. As horas relacionadas aos estágios são em relação as ênfases específicas, que de três estágios obrigatórios que ocorriam no currículo mínimo, passaram a ser obrigatórias somente duas opções de estágios específicos. Embora exista o entendimento que os estágios básicos trouxeram as práticas mais cedo, ou seja, substituindo o 4+1 que corresponde quatro anos de aulas teóricas e no último ano os estágios, houve de fato uma diluição das horas dos estágios específicos sendo que os estágios específicos exigem mais do estudante a se adaptar a realidade do mundo do trabalho.

Ao buscar compreender a relevância dos estágios e até que ponto influenciam nas escolhas profissionais e contribuem para uma efetiva atuação profissional, Gama (2017) observou que os estágios obrigatórios são muito valorizados pelos egressos, pois consideram os estágios como experiências essenciais à formação, à construção do conhecimento e à prática profissional, pois eles inserem os alunos em situações diversas contribuindo para a aquisição e exercício das habilidades necessárias na profissão.

No estudo realizado com alunas dos últimos semestres de psicologia, Vieira (2012) revela o papel do professor como fundamental para garantir ou não uma boa formação. Foi observada a dificuldade de se articular teoria e prática como uma problemática levantada pelas entrevistadas, bem como a pouca diversidade de teorias e áreas contempladas na formação e principalmente oportunizar uma maior prática durante a formação, e também para tentar garantir a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Esta busca pela integração da teoria e prática é apontada por Fernandes (2016) pelo fato dos currículos se apresentarem conteudistas. Revela que em muitos cursos, o discurso de competências está presente, ainda que se tenha pouca clareza sobre sua concretização. Dentre os achados de sua pesquisa, os cursos comparavam ênfases curriculares às áreas da Psicologia, o que torna o termo controverso, revelando uma compreensão dicotômica entre formação generalista e especialista. Assim, enfatiza que a predominância de um conteudismo voltado para a prática profissional tem separado teoria e prática e obscurecido uma concepção crítica de formação como formação humana, filosófica, histórica e científica.



Os estágios como modalidades de ensino da graduação pretendem garantir a consolidação e a articulação das competências para a formação em Psicologia. Guerra (2019) considera os estágios supervisionados em Psicologia como uma série de atividades de formação planejadas e supervisionadas por professores da instituição de ensino superior.

Embora as diretrizes curriculares nacionais busquem assegurar que o estágio supervisionado seja caracterizado pelo contato do estudante com diversas conjunturas, contextos e instituições visando o desenvolvimento em ações profissionais, Bernardes (2016) aponta que mesmo a educação brasileira tendo uma inspiração socioconstrutivista e sociointeracionista como modelo teórico resultando numa mudança de paradigma educacional desde 1988, isto não ainda aconteceu. Pois, acredita-se que a consolidação de um projeto formativo que se pautar no desenvolvimento de competências e habilidades, não pode prescindir de uma convergência entre programa, operacionalização e avaliação.

Contudo, é preciso trazer os achados de Câmara (2006) que analisou relatórios de estágios nas décadas de 80 e 90 e as conclusões voltam-se para uma formação acadêmica, representada pelo estágio curricular supervisionado, em sintonia com o exercício profissional. Aqui não se trata de comparar o currículo mínimo com as diretrizes, mas de fato as questões de trabalho ou início para as questões que conduziam para o trabalho eram dadas. Portanto cabe aqui um questionamento: como uma profissão que surge a fim de atender demandas de trabalho na década de 60, ou que começou como uma profissão e depois veio a ter graduação, hoje apresenta resistências e dificuldades em discutir sobre o mercado de trabalho e questões que envolvem o trabalho do psicólogo no Brasil?

### **As competências em debate na formação do psicólogo**

Segundo Seixas (2014) o debate histórico é escasso e são ausentes os temas ligados à realidade brasileira, apesar das políticas sociais estarem presentes nos currículos. Para o autor, as DCNs têm um impacto muito maior nos cursos devido à influência das agências de controle, frutos da política educacional atual, e o resultado disso é sentido na homogeneização dos discursos dos currículos como: reivindicação por uma formação compromissada socialmente, generalista, pluralista, foco em pesquisa, defesa da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, formação interdisciplinar e defesa de uma visão de homem e de Psicologia crítica e reflexiva e não-individualizante. Os currículos mantêm o ensino quase que exclusivo das áreas clássicas, dos campos tradicionais da Psicologia aplicada.

Cury (2012) ao analisar as funções dos estágios aliadas às suas transformações históricas e como isto se deu na formação em psicologia, considerou uma concepção de currículo não mais reduzida à grade das disciplinas, mas como o conjunto de experiências formativas,



oferecidas ao aluno durante sua trajetória; implicando na aquisição integrada de conhecimentos e habilidades, em um conjunto de saberes em uso. Os resultados de sua pesquisa apontaram que o estágio curricular na formação em Psicologia deve preparar o aluno aspirante a psicólogo para desenvolver as competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão e compreende competência como a capacidade de utilizar os conhecimentos e as habilidades adquiridas para o desempenho de uma situação profissional. Observa também que, a prática precisa ser sempre questionada e avaliada em relação às novas demandas sociais do país.

Para Cury e Neto (2014) no percurso do currículo mínimo até as DCNs, os estágios deixaram de ser pensados como espaços de aplicação de conhecimentos e ganharam autonomia própria, passando a ser reconhecidos como integradores das competências com base no enfrentamento de problemas concretos dos campos de atuação do psicólogo no Brasil.

Santos e Lima (2022, p.55) observaram que existem dois entendimentos na área da psicologia sobre os conceitos de competências e habilidades: “competências e habilidades são necessárias na formação para que ocorram mudanças no exercício profissional e o segundo é que essas competências e habilidades transgridem a subjetividade a fim de impor um modo de vida neoliberal”.

Desta forma, a formação e as práticas profissionais em Psicologia ainda não visualizam o alcance social e o compromisso político que segundo Yamamoto (2012) seria de transformação estrutural da sociedade, oferecendo em maior abrangência os serviços da psicologia para a população e afirma ação política do psicólogo é recolocada sempre no âmbito individual quando não compactua com a determinada abordagem teórico-metodológica.

É possível apontar aqui que a atitude política do profissional pode ser em relação a sua própria formação ao observar as políticas públicas e se elas tem atendido a sociedade brasileira em suas demandas e se é capaz de formar profissionais que vivam do seu próprio trabalho. Diferentemente da atitude partidária é possível ter a atitude política em prol da formação compreendendo que as diversas práticas profissionais podem ser criticadas, mas é necessário observar se as críticas estão sendo direcionadas e conduzidas sobre uma única prática em detrimento de outras por um discurso social.

Por isso deve-se considerar o que aponta Oliveira (2018) em uma pesquisa com egressos do curso de psicologia que os resultados sinalizaram um domínio positivo de competências e habilidades profissionais de viés clínico, porém competências e habilidades relativas aos processos psicológicos grupais e organizacionais apresentam fragilidades e necessidade de serem potencializadas. Outro resultado é que em sua totalidade, os egressos



participantes do estudo são predominantemente jovens de 20 a 30 anos, de gênero feminino, que andam na contramão da valorização monetária por gênero ganhando mais que os homens na maioria das faixas de remuneração e atuam direta e indiretamente na área clínica.

### Considerações finais

O pensar segundo Hannah Arendt, não corresponde ter uma alta inteligência ou um sofisticado entendimento das questões morais, mas a disposição para viver com aquilo que é seu, ou seja, relacionar-se consigo mesmo num diálogo silencioso. Para a autora isto é pensar, segundo Sócrates e Platão, e este pensar não é ligado a técnicas nem a problemas teóricos. Sua questão era como as pessoas que viveram durante o regime nazista e tomaram atitudes como a de Eichmann conviviam consigo mesmas após as atrocidades realizadas? Aqueles que estimavam valores e se mantiveram fiéis somente as normas aos padrões morais da época não podiam ser confiáveis porque fizeram destes um mero hábito para se manterem fiéis a alguma coisa. Ao considerar que os padrões morais mudam de tempos em tempos ou da noite para o dia, como relata a autora sobre o regime de Hitler [...] “os melhores de todos serão aqueles que têm apenas uma única certeza: independentemente dos fatos que aconteçam enquanto vivemos, estaremos condenados a de viver conosco mesmos (ARENDDT, 2004, p. 108). Para a autora não é a moralidade pela moralidade e obediência para tal e sim as perguntas porque faço ou tomo esta atitude?

A formação do psicólogo deve oportunizar o pensar. Observar a realidade e trabalhar no atendimento das demandas que o país apresenta. Sobre os estágios recaiu a concretização do ensino das competências exigindo do corpo docente adaptações e colocando em reflexão a própria formação obtida. Eis aqui uma encruzilhada: por um lado o estágio responde ainda ao passado da profissão e por outro demandas do mercado. Porém é preciso reconhecer estar inserido na dinâmica da economia global quer queira ou não. Portanto é necessário que o diálogo e discussões a respeito desses modelos que adentram através de políticas ou de acordos financeiros nas formações pelos currículos sejam alvo de discussão primeiramente dentro das universidades e nos cursos de psicologia.

### Referências

ARENDDT, H; 1906-1975. *Origens do totalitarismo*: Hannah Arendt; tradução Roberto Raposo. — São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ARENDDT, H; *Responsabilidade e julgamento*. Tradução de Rosaura Eichenberg, Edição Jerome Kohn. Companhia das Letras. São Paulo, 2004.





ARENDDT, H; *A condição humana*. Tradução de Roberto Raposo, 10ª edição. Forense Universitária. Rio de Janeiro. 2007.

ARENDDT, H; 1906-1975. *Entre o passado e o futuro* / Hannah Arendt; [tradução Mauro W. Barbosa]. São Paulo Perspectiva, 2016 – (Debates; 64 / dirigida por J. Guinsburg).

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDES, C. T. R. *Competências e habilidades na formação em psicologia: Os desafios do saber-fazer*. 2016. Dissertação de mestrado. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/2123/1/Compet%C3%A2ncias%20e%20habilidades%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20em%20psicologia%20-%20os%20desafios%20do%20saber-fazer.pdf> Acesso em: 28 de jul.2022. Acesso em: 28 jul. 2022.

CÂMARA, R. A. de M. *Concepções e práticas da psicologia escolar: um olhar através do estágio curricular supervisionado*. 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/17515/1/RosaAMC.pdf> Acesso em: 28 jul. 2022.

CURY B. M. FERREIRA NETO J.L. Do currículo mínimo às diretrizes curriculares: os estágios na formação do psicólogo. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 494-512, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v20n3/v20n3a06.pdf> Acesso em: 18 mar. 2018.

CURY, B. M. *Reflexões sobre a formação do psicólogo no brasil: a importância dos estágios curriculares*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia\\_CuryBM\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia_CuryBM_1.pdf). Acesso em: 18 mar. 2018.

FERNANDES, S. R. F. *Psicologia e formação generalista: do currículo mínimo às diretrizes curriculares*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Natal Universidade Federal do Rio Grande Do Norte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22362>> Acesso em: 11 abr. 2018.

GAMA, A. M. V. P. (2017). *Os estágios em Psicologia: Formação e preparação para atuação profissional*; orientador: João Leite Ferreira Neto. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia\\_GamaAM\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia_GamaAM_1.pdf) Acesso em: 28 jul. 2022.

GUERRA, M. I. A. C. *Os estágios curriculares supervisionados em Psicologia: uma perspectiva de estudantes em formação*' 13/12/2019 143 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Isaías Alves – FFCH. Disponível em: [https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/maria\\_ivana\\_amado\\_chaves\\_guerra\\_-\\_dissertacao\\_concluida.pdf](https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/maria_ivana_amado_chaves_guerra_-_dissertacao_concluida.pdf) Acesso em: 28 jul. 2022.

OLIVEIRA, W. M. *O perfil profissional de egressos do curso de psicologia da Universidade Metodista de São Paulo (2013-2015): avanços e fragilidades na formação de psicólogos'* 23/07/2018 106 f. Mestrado em PSICOLOGIA DA SAÚDE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, São Bernardo do Campo Biblioteca Depositária: UMESP.

SANTOS, J. M. O.; *O estágio curricular supervisionado (ECS) em cursos de graduação em Psicologia: avaliação sobre a implementação da política*. Editora CRV. Curitiba, 2022.

SANTOS, J. M. O.; LIMA, P. G. (2022). A formação do psicólogo e o ensino centrado em competências básicas e específicas: análise de trabalhos publicados. *Educação E Ensino Superior Online*, 2(1), p.51–60. Disponível em:

<https://periodicos.editorialaar.com/index.php/educacaoeensinosuperioronline/article/view/66>

Acesso em: 29 jul. 2022.

SEIXAS, P. S. *A formação graduada em psicologia no Brasil: reflexão sobre os principais dilemas em um contexto pos-DCN*. Tese (Doutorado em Psicologia). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

VIEIRA, C. I. A. *Formandos em Psicologia: sentidos construídos sobre o seu processo de formação*. 2012. 132f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia (MAPSI), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2012. Disponível em:

[https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/1261/1/Carla%20I.A.%20Vieira\\_Formandos%20em%20Psicologia.pdf](https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/1261/1/Carla%20I.A.%20Vieira_Formandos%20em%20Psicologia.pdf) Acesso em: 28 jul. 2022.

YAMAMOTO O. H. 50 anos de profissão: responsabilidade social ou projeto ético-político? *Psicol. cienc. prof.*, vol.32 n. spe Brasília, 2012. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500002>. Acesso em: 18 mar. 2020.

